

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CHRISTIANE LUCAS TEIXEIRA DE SOUZA

**A EFICIÊNCIA DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DOS
FAMILIARES, DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA
YOLANDA GONÇALVES CORREA DO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO**

CURITIBA

2016

CHRISTIANE LUCAS TEIXEIRA DE SOUZA

**A EFICIÊNCIA DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DOS
FAMILIARES DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA YOLANDA
GONÇALVES CORREA DO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Ministério da Educação, como trabalho de conclusão de curso.

Orientadora: Prof. Dra. Lilian Costa Castex

CURITIBA
2016

A EFICIÊNCIA DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DOS FAMILIARES, DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA YOLANDA GONÇALVES CORREA DO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO

Christiane Lucas Teixeira de Souza

RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada com as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família da Escola Municipal “Professora Yolanda Gonçalves Correa” do município de Cornélio Procópio, com o objetivo de identificar como o Programa Bolsa Família contribui para o combate da pobreza e desigualdade social na vida dessas famílias, através da percepção que a comunidade tem ou sabe a respeito do Programa. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de análise documental no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, e investigação com questionários semi-estruturados, aplicado aos pais dos alunos. Os autores que fundamentaram o artigo Arroyo (2015), Campello (2013) e Weisseimer (2006). Como resultado da pesquisa pode-se afirmar que os familiares dos alunos identificam o Programa, entre outros Programas Sociais que participam; como “um Programa para pessoas carentes”, mas não sabem qual o principal objetivo do Programa, que é combater a fome, a pobreza e as desigualdades, por meio da transferência do recurso financeiro, que está associado à garantia de direitos sociais básicos como saúde, educação, assistência social e segurança alimentar, promovendo a inclusão social, contribuindo para a emancipação das famílias beneficiárias, enfim construindo meios e condições para que elas possam sair da situação de vulnerabilidade em que se encontram.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Bolsa Família. Educação. Desigualdade Social.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo proporcionar a reflexão sobre a problemática: “Como o Programa Bolsa Família contribui para o combate da pobreza e desigualdade Social na vida das famílias dos alunos da Escola Municipal Professora Yolanda Gonçalves Correa?” Para responder esta pergunta, foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de um questionário, aplicado a familiares dos alunos beneficiários do Programa da escola, questionando-os sobre a qualidade do Programa, sua função, mudanças ocorridas em suas vidas depois do recebimento do benefício, sua liberdade de escolha, poder de aquisição, impacto causado pelo recurso, análise do cotidiano, preservando o ponto de vista e a subjetividade dos pais, levando-os a refletirem sobre seu modo de viver e maneira de enxergar o mundo.

A Escola Municipal Professora Yolanda Gonçalves Correa é uma escola que está localizada no centro do município de Cornélio Procópio, possui um total de noventa e quatro (94) alunos, dos quais trinta e quatro (34) pertencem ao Programa Bolsa Família. A maioria de seus alunos reside na Vila Nova, uma das vilas mais vulneráveis do município de Cornélio Procópio.

A escola escolhida funciona em período integral (matutino e vespertino), as crianças entram às sete horas e trinta minutos, e saem às dezesseis horas e trinta minutos, a escola atende a etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil (05 anos).

A oferta de educação integral deve-se ao reconhecimento da necessidade de ampliar e qualificar o tempo escolar, superando o caráter parcial e limitado que as poucas horas diárias proporcionam, comprometendo os alunos com o direito de aprender, associado ao direito à vida, a saúde, a liberdade, ao respeito, a dignidade e a convivência familiar e comunitária, enfocando os aspectos, cognitivos, afetivos, motores, culturais e outros.

Deste modo a escola oferta atividades dentro de um currículo integrado, que garante uma educação de qualidade, propondo aos alunos uma postura ativa frente à sociedade, como cidadãos participativos, produtivos, criativos e respeitados, recebendo atendimento adequado, com oportunidades educativas diferenciadas, que vão além das salas de aula.

A atuação de profissionais qualificados faz com que o ato de educar ocorra de forma multidisciplinar e integrada com outras áreas, longe de uma concepção limitada de ampliação da jornada escolar com oficinas cansativas e desestimulantes, mas sim com atividades significativas, onde o aluno seja reconhecido como um ser múltiplo com peculiaridades de criança, na defesa de uma formação completa, garantindo uma educação de qualidade.

Os alunos, ao chegarem à escola, são recepcionados com café da manhã, tomam lanche às dez horas, almoçam ao meio dia (sendo assistidos pela equipe de oficineiros do Tempo Integral) e tomam o último lanche às quinze horas.

O prédio é compartilhado com a Escola Estadual “Alberto Carazzai”, que funciona nos períodos matutino e noturno, em pavilhões diferentes: na parte utilizada pelo município são dez salas, sendo seis salas de aula (do pré-escolar ao quinto ano), uma sala em que funciona a Secretaria, Direção e Supervisão, outra sala onde funciona a Biblioteca juntamente com a Orientação Educacional, outra em que funciona o Laboratório de Informática junto com a Sala de Música, e por último a Sala dos Professores que é dividida por uma divisória, para também funcionar a Sala de Recurso Multifuncional I. O refeitório e a cozinha são compartilhados com a Escola Estadual, que também compartilham o espaço de duas quadras poliesportivas.

A escola recebe total apoio do município, através da compra dos materiais escolares, material de limpeza, material de higiene, material de expediente, material didático e pedagógico, recebe também apoio pedagógico necessário em suas necessidades educacionais da Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal da Educação.

O orçamento destinado a escola do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), nem sempre é suficiente para sua total demanda, porém atende as necessidades imediatas e primordiais.

Como a escola funciona em período integral, as atividades são realizadas nas salas de aula, sala de vídeo, laboratório de informática, nas quadras e no pátio.

O espaço físico da escola é bem grande, tendo muito espaço ao ar livre para as crianças utilizarem, porém é necessário cuidado, por isso recebem orientação para que fiquem próximos da Secretaria e das salas de aula usadas pelo município, tendo sempre um profissional responsável, garantindo assim uma melhor segurança para os alunos, pois o outro lado da escola é usado pela escola estadual.

A Escola Yolanda, é uma escola pública de referência, com qualidade em educação, que busca atender a comunidade, cada vez mais, com propostas pedagógicas que promovam o resgate à cidadania, diminuindo a exposição a riscos sociais, buscando além do conhecimento sistematizado, a possibilidade de maior integração entre alunos, escola e comunidade, democratizando assim o acesso ao saber e aos bens culturais.

A Escola está inserida em um espaço privilegiado no município de Cornélio Procopio, pois é uma das poucas escolas que está situada na área central da cidade, com vários pontos de acessos aos espaços de cultura, religião, esporte, recreação, lazer e saúde, que são muito bem aproveitados e explorados pelos professores e profissionais da escola. Ela procura estabelecer relações com esses espaços explorando-os através de diversas atividades, organizando dentro desse contexto e dos conteúdos escolares o tempo das crianças, em cultura, lazer, esporte e diversão, contribuindo assim para a aprendizagem, formação e emancipação dos alunos.

A escola busca promover a interação entre Sociedade e Educação, respeitando a singularidade e as diferentes experiências trazidas pelos alunos. Transformando a qualidade do trabalho educativo, contribuindo para a superação das desigualdades sociais, do abandono e da evasão escolar, assegurando aos alunos um ensino de qualidade, garantindo o acesso e permanência dos mesmos, com a finalidade de formar cidadãos conscientes de seus direitos garantidos por Lei, participantes, atuantes e capazes de agir na transformação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Acredito que através desta pesquisa poderemos conhecer o perfil destes alunos e de suas famílias, que vivem a margem da sociedade, sem muitas vezes entender o porquê. As famílias beneficiárias enxergam o Programa como um instrumento de esperança, para aliviar mesmo que minimamente, um pouco do sofrimento que passam, através da pobreza e desigualdade social em que se encontram, possibilitando a aquisição de um mínimo de dignidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Através do estudo do Módulo Introdutório: “Pobreza, Desigualdades e Educação” do Curso de Especialização, Educação, Pobreza e Desigualdade Social, percebemos que a pobreza e as desigualdades sociais existem e caminham juntas, que não podemos falar de uma sem pensar na outra, elas estão espalhadas por toda a parte, presente em todos os lugares, desde municípios pequenos até grandes metrópoles, ela é uma das realidades mais persistentes na história da humanidade, pois vivemos num mundo, e em um país, onde a maior parte da riqueza esta concentrada em uma pequena parte da sociedade e a grande maioria acaba sofrendo com este nível de desigualdade.

Segundo Marco Aurélio Wessheimer (2006, p. 14) “O convívio da opulência e do luxo, de um lado, e da miséria, de outro, já fez acender o sinal vermelho há um bom tempo, mas permanecemos em boa medida, cegos, surdos e mudos”.

A pobreza é um problema para todos os níveis de governo e também para todo o cidadão. Pois ela é uma realidade que nos cerca, por isso precisamos estabelecer relações entre a educação, pobreza e desigualdades sociais para que possamos minimizá-las. Para o professor Dr. Miguel Arroyo:

[...] a pobreza existe e temos que mudar o nosso olhar sobre a pobreza, pois ela não é apenas e principalmente pobreza de espírito, nem de valores, de cultura, a pobreza é colocar milhões de seres humanos nos limites do viver mais precário, do sobreviver à fome, por que a pobreza é fome. (ARROYO, 2015, p7).

O primeiro passo que nós educadores, temos que dar é reconhecer que a pobreza e as desigualdades sociais existem e que estão presente em nosso cotidiano, dentro da sala de aula, trazendo para nós reflexões importantes a respeito de nossas práticas pedagógicas. Uma das posturas mais comuns é ver a pobreza como carência e os pobres como carentes, muitas vezes os rotulamos pobres de valores, incapazes de aprender, sem levar em consideração as privações materiais que os impossibilitam de uma vida digna e justa.

Aos educadores cabe questionar sobre o porquê a pobreza deve ser reduzida a uma questão moral, ou seja, uma visão moralista de que as pessoas são pobres por falta de valores, atitudes e hábitos, levando-nos a buscar apenas uma solução, educá-los nos valores do trabalho, da dedicação e da perseverança, desde a infância, reduzindo a escolarização a apenas um antídoto, contra a pobreza.

É dever dos educadores romper com concepções de educação corretivas e moralizantes, desfazendo o mito de que a pobreza está ligada à preguiça, comodismo, violência, inferioridade e incapacidade, percebendo que a realidade destas pessoas é outra, muitas vezes estas pessoas estão abandonadas à própria sorte, se sentem incapazes, inferiores, e o pior, responsáveis por sua condição, o que na realidade não são, pois, falta a atenção de uma cultura política, pedagógica e docente, comprometida que tenha um novo olhar para estas pessoas, onde os currículos não sejam iguais, pois saber ler, escrever e contar, não é ter o conhecimento, é uma habilidade para se chegar a ele, o que não é suficiente para suprir as suas necessidades, ao contrário que deve existir é um conhecimento contextualizado que leve estas pessoas a um viver mais digno e mais humano.

A pobreza é uma questão política e não tira do Estado e nem do Governo a parcela de culpa, pois, a ela estão associado o poder de dominação e subalternização vigentes na sociedade, destacando as relações entre os poderes: econômico, político e público que perpetuam na forma de pobreza.

A partir do momento que reconhecermos a pobreza como uma questão social, passaremos a vê-la como uma questão política e exigiremos políticas capazes de alterar essa realidade.

A pobreza e a reprodução dos diferentes em desiguais leva-nos a refletir sobre a história da pobreza. É preciso atentar aos processos sociais e políticos de produção da pobreza, indagando quem são os submetidos a esta situação, os desprovidos de terra, teto, poder, renda, trabalho e escola, ou seja, os que diferem da raça, da etnia, do gênero e da classe dominante, chamados de os "outros". Essa denominação perpetua ao longo da história social e política, fazendo com que permaneçam nessa condição da forma mais triste e na condição de inferiores.

Arroyo (2015) no vídeo de encerramento do Módulo Introdutório do Curso de Especialização Educação Pobreza e Desigualdade Social tece considerações a respeito do significado de pobreza onde os pobres são os favelados, os trabalhadores desempregados, onde algumas classes sociais são mais precarizadas, os indígenas, sem teto, sem lenço e sem documento, ou seja, os “outros” que não são brancos, que não tem poder, justiça, terra, riqueza que trabalham e que produzem riquezas para o nosso país, enfim os outros.

É impossível compreender a pobreza sem compreender os processos históricos sociais, políticos, econômicos, culturais de produção dos outros como desiguais, como inferiores, subalternos e que a própria pobreza tem sido um dos mecanismos mais inconstantes de produzir os outros desiguais como inferiores.

A produção social da pobreza existe porque aos pobres são negados os direitos sociais mais básicos, como alimentação, teto, renda e trabalho, dos quais é obrigação do Estado garantir, o que leva a criação de Programas como o Programa Bolsa Família, onde as famílias e indivíduos pobres e extremamente pobres deixam de ser considerados como vulneráveis, através da transferência imediata de renda, melhorando assim as condições de vida dos beneficiados. Porém existem várias críticas a este Programa, como a de assistencialismo, mas não podemos enxergar como assistencialismo algo que garanta o direito a vida e efetive esse direito, melhorando a condição de vivência e sobrevivência desses seres humanos, propiciando a alteração desta realidade.

O Programa Bolsa Família (PBF) foi criado pelo Governo Federal, para ajudar as famílias carentes, pobres e extremamente pobres, que se encontram em estado de vulnerabilidade social, através da transferência imediata de renda diretamente às famílias, procurando promover ações com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de seus beneficiários, foi criado no ano de 2003, resultado da unificação de diversos Programas formulados no ano de 2000, tais como: Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Auxílio Gás e Cartão Alimentação.

Atualmente, o PBF é a principal estratégia para a diminuição da fome, da pobreza e da desigualdade social, por ser um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias pobres (com renda mensal percapita de R\$ 85,01 a R\$170,00) e extremamente pobres (com renda mensal de até R\$ 85,00).

O Programa está baseado em três eixos principais: a transferência de renda que promove o alívio imediato da pobreza; as condicionalidades que reforçam o acesso a direitos sociais básicos dentro das três áreas de abrangência: Educação, Saúde e Assistência Social; e ações e programas complementares que buscam objetivar o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade.

As condicionalidades são compromissos que a família assume para participar do Programa, nas áreas de Saúde e Educação, para receber o benefício. Na Saúde, o acompanhamento é feito, nas gestantes com exames de rotina, nos nutrízes e crianças menores de 06 (seis) anos através do controle e manutenção do cartão de vacina atualizado. Na área da Educação a condicionalidade é acompanhada através da matrícula e frequência escolar de no mínimo 85%, para os alunos de 06 (seis) a 15 (quinze) anos e 75% para os adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos.

Ao cumprir adequadamente as condicionalidades, a família beneficiária tem acesso às políticas sociais, das quais é direito de cada cidadão, levando-as a terem mais chance de sair e superar a situação de pobreza.

O Bolsa família procura enfrentar o problema da pobreza em dois momentos, em curto prazo, oferecendo alívio aos problemas imediatos e urgentes da pobreza, como a fome e a desintegração do ambiente familiar, e a longo prazo induzindo a melhoria do status educacional e da saúde por meio das condicionalidades, que resultam em melhores oportunidades de qualificação e conseqüente inserção futura no mercado de trabalho.

O Brasil é hoje um dos piores países em índices de desigualdade social do mundo. Os 10% mais ricos do Brasil ficam com 40% da renda e os 40% mais pobres repartem entre si menos de 10% da renda, fazendo com que estes grupos mais pobres da população tenham grande dificuldade de acesso aos serviços e benefícios sociais de que necessitam. Com o Programa Bolsa Família, as coisas começaram a melhorar, houve uma alteração positiva no nível de desigualdade social elevando a renda dos mais pobres de 50% para 68%, sendo que a dos mais ricos não cresceu tanto, apenas 10%. Os ganhos de renda maiores foram direcionados para os menos favorecidos, como as mulheres e os negros. Brasileiros do Nordeste ganharam mais do que do Sul, a população do campo mais do que a da cidade, e os analfabetos ganharam mais do que os que tinham curso superior incompleto, provocando assim uma diminuição na situação de pobreza.

Para CAMPELLO (2013)^{p16} “O Bolsa Família e todo esforço de mobilização, articulação e aprimoramento das políticas que a ele seguiu vêm permitindo que as camadas mais pobres da sociedade brasileira tenham melhoras expressivas em suas condições de vida e em suas perspectivas de futuro”.

Por meio desse benefício conseguimos ver alguns resultados como a redução da mortalidade de crianças de zero a cinco anos e combate às doenças relacionadas à pobreza, como por exemplo, a tuberculose, hanseníase, esquistossomose, malária e outras. Outro resultado importante do programa é a autonomia da família com maior poder de compra, onde a família decide a prioridade do que comprar.

No Brasil a pobreza é retratada com uma população de dezesseis milhões de brasileiros que vivem na miséria com menos de 70 reais, por mês, sem moradia, sem trabalho e sem uma alimentação adequada, mostrando-nos uma situação de pobreza e extrema pobreza, que nos deixa perplexos com tanta diferença entre as desigualdades, do que é direito para uns e o que é negado para outros, levando as pessoas mais carentes há uma situação crítica de subsistência. Ao analisar o processo de universalização da educação e seu discurso de escolarização, que nos faz crer numa possibilidade de “vida melhor”, retratando que através desse processo, todas as crianças que estiverem na escola, serão capazes de se desenvolver e fazer parte da sociedade em massa, causa um desconforto, pois leva a entender que com este programa o estudante vai se tornar parte da economia global, o que na verdade não vai acontecer. O estudante acaba perdendo sua própria história, para estar a serviço de uma economia global, onde a educação escolar está associada à superioridade cultural, que treina os jovens para atenderem as necessidades de sua própria cultura, agravando ainda mais as desigualdades sociais, pois o jovem pensando em realizar o sonho de uma vida melhor, acaba sofrendo como consequência, seguir uma vida de desemprego, perdendo sua identidade cultural desprovida de conhecimentos.

Esta luta não começou agora, mas vêm de muito tempo, começando a partir do momento que o ser humano aprende a lutar pela sua própria humanização, se aperfeiçoando e compreendendo seus direitos, lutando contra as arbitrariedades dos governos e das elites dominantes, que ditam normas e regras, mesmo sabendo que os Direitos são universais a todos os indivíduos, de qualquer nacionalidade, independente da raça, do credo, da orientação filosófica, política, religião, opção

sexual ou qualquer outra natureza, não sendo possível estabelecer uma hierarquia de direitos, pois todos os direitos são iguais, e um não pode sobressair ao outro, assim como um não pode ser violado para garantia do outro. Dentro deste processo temos muito que comemorar, mas também o que lamentar, pois esta história de Direitos Humanos está marcada por avanços e retrocessos a respeito da dignidade dos seres humanos. Ao tentar entender os Direitos humanos, compreende-se que o direito de todos seja o de uma vida digna como condição de existência, o que não pode ser limitado a uma pequena minoria de pessoas, mas ao contrário deve ser direito de todos os seres humanos.

Ao reconhecer que a pobreza é uma violação de direitos e que afronta o direito econômico de qualquer indivíduo de subsistir com dignidade, fica desmistificada a realidade que coloca que a causa da pobreza seja a falta de esforço pessoal ou culpa do próprio sujeito, que foi privado dos bens que lhe permitiria viver dignamente.

Nesse sentido entra em discussão a Educação como um direito e não como uma mercadoria, reconhecendo a importância dos Sistemas de Ensino, desde a Educação Básica até as Instituições de Ensino Superior, como agentes transformadores, que tem como objetivo o papel estratégico do enfrentamento e da superação da pobreza, visando à construção de uma sociedade justa, igualitária, fraterna e não discriminatória, onde os sujeitos envolvidos possam usufruir igual e integralmente deste processo educativo, tornando-se sujeitos de direitos, capazes de transformar e construir uma sociedade mais democrática e humana.

3 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi feita uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico com aporte de pesquisa de campo, através da coleta de dados em um questionário semi-estruturado, aplicado aos pais dos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família da Escola Municipal Professora Yolanda Gonçalves Correa, no município do Cornélio Procópio.

Partindo do pressuposto da validade do Programa Bolsa Família para seus beneficiários, salienta-se a qualidade do Programa, sua função, possibilidades de mudanças que podem ocorrer em suas vidas depois do recebimento do benefício,

seu empoderamento, sua liberdade de escolha, poder de aquisição, de decisão, seus sentimentos e suas dimensões socioeconômicas.

A pesquisa foi realizada não como forma de questionar ou repreender o uso ou a finalidade dada ao recurso, mas com o objetivo de aprender como este dinheiro é importante e essencial na vida dos beneficiários, no intuito de descobrir: qual o conhecimento a família possui sobre o Programa; como o Programa contribui para a vida da família; quais foram às mudanças ocorridas na rotina familiar depois do recebimento do benefício e o que pode ser melhorado no Programa, além do recurso financeiro.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O questionário foi aplicado aos pais no final de uma tarde após a aula dos alunos, em um chá, para o qual todas as trinta famílias cadastradas no Sistema Presença foram convidadas, porém compareceram apenas dezessete pais. Foi explicado para eles que se tratava de uma pesquisa acadêmica do Curso de Especialização Educação Pobreza e Desigualdade Social da Universidade Federal do Paraná, que eles estariam colaborando com a aluna na conclusão do curso, todos concordaram em responder as perguntas e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foram aplicadas quatro perguntas, aos pais que compareceram, atendendo o convite. Nos quadros abaixo estão as quatro questões, as respostas dos pais e o número de respostas por similaridade. Como segue:

Quadro 1: - O que você sabe a respeito dos Programa Bolsa Família?

Quantidade de respostas Similares	Respostas
08	É um Programa que ajuda pessoas carentes;
06	É um Programa que incentiva, mantém as crianças na escola e ajuda a comprar materiais;
01	O Programa contribui para o desenvolvimento da sua família;
01	Cada família de baixa renda deverá procurar a assistência social de onde mora para fazer um cadastro único e o governo ajudar estas famílias;

Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

Na questão um – O que você sabe a respeito do Programa Bolsa Família? Dos dezessete pais que compareceram apenas dezesseis responderam a pergunta. Nas respostas dos respondentes o que prevalece é: “É um Programa que ajuda pessoas carentes”. A resposta indica a fragilidade econômica e social que os pais atribuem à situação dentro do contexto social em que vivem.

Quadro 2 - Como o Programa contribui na vida familiar? Explique:

Quantidade de respostas similares	Respostas
10	Ajuda a comprar materiais, alimentos, roupas, calçados, etc,;
05	Com Programa conseguem manter os filhos na escola;
01	É a única renda que tem para manter as despesas da casa;
01	Houve uma melhora na vida depois do recebimento do benefício

Fonte: Elaborada pela autora, (2016).

Na questão dois – “Como o Programa contribui na vida familiar? Explique”, dez dos pais ou responsáveis, atribuem à contribuição do Programa Bolsa Família como modo de auxiliá-los a adquirir gêneros de primeira necessidade.

Quadro 3 – Houve mudanças como o recebimento do benefício? Quais?

Quantidade de respostas similares	Respostas
07	Houve porque podem comprar materiais para as crianças, roupas, calçados, alimentos;
04	Que houve alteração no valor, diminuição;
01	Que pode contar com um ganho a mais para pagar as contas da casa;
01	Eu me sustento com o bolsa fiz baixa renda de água e luz minha mãe dá casa pra mim morar, não pago aluguel por isso;
01	Meus filhos podem usar uma roupa boa e sapatos novos e uma refeição melhor;
01	Sim, as mudanças primeiro de tudo que continuam bem na escola e também em questão financeira, e o que eles pedem agora eu posso comprar. E também nós as mães que somos beneficiados temos direitos a cursos gratuitos, e podemos até ir em dentista particular;
01	Mudou bastante coisa, porque antes o dinheiro não dava e agora a vida ficou melhor;
01	Foi bom porque mesmo a gente empregado passa dificuldade, então com o Bolsa Família ajuda a não passar necessidade.

Fonte: Elaborada pela autora, (2016).

Na questão três – “Houve mudanças com o recebimento do benefício? Quais?”, dos pais ou responsáveis que responderam, sete afirmam que podem adquirir materiais para as crianças, roupas, calçados, alimentos, reforçando a idéia da melhoria de vida atrelada ao aumento da renda familiar.

Quadro 4 – o que pode ser melhorado no Programa, além do valor financeiro?

Quantidade de respostas similares	Respostas
03	Aumentar o valor;
03	Ganhar cesta básica;
01	Acredito que fiscalizar melhor quem realmente precisa do benefício, fiscalização;
05	Poderia ter cursos para melhorar o conhecimento dos filhos;
01	Pode ser melhorado com relação a Transporte quem tem o cartão não paga a tacha de ônibus;
01	No meu caso ganhava 190,00 caiu pra 140,00, ta fazendo falta por que dependo disso bolsa família já tentei ganhar uma cesta básica só consegui 3 meses e o resto o que eu faço no consigo mais na ação social;
01	Eu queria que tivesse mais cursos que eu ganhasse por isso e que parasse de falar que este programa é uma esmola pois pra nós que somos família carente precisamos muito disso e que possa dar um futuro diferente aos meus filhos com a ajuda do benefício chamado. (Bolsa família).
01	Apesar do valor pra mim ta bom do jeito que ta
01	Pra mim o que melhora é a volta do meu bolsa família que foi bloqueado;

Fonte: Elaborada pela autora, (2016).

A questão quatro – “O que pode ser melhorado no Programa, além do valor financeiro?”, dentre os pais ou responsáveis que responderam, cinco acreditam que poderia ter cursos pra melhorar o conhecimento dos filhos, dando credibilidade à educação como fator de relevância para a melhoria da condição social em que se encontram.

As respostas dos responsáveis indicam que eles entendem o Programa, como um Programa para pessoas carentes, e que a renda recebida é importante para a vida familiar, pois ajuda nas despesas da casa, na compra de materiais, roupas e sapatos, o recebimento do benefício é uma prioridade em suas vidas, e alguns possuem apenas esta renda para a sobrevivência da família. Eles sabem da

existência de seus direitos, e por isso procuram manter os filhos na escola para não perderem o benefício, acreditam que através de cursos os filhos poderão ter melhores oportunidades e chance de vida e futuro melhor.

5 Considerações Finais

Ao terminar a pesquisa, chega-se a conclusão de que para as famílias beneficiárias do PBF há um impacto econômico importante em sua renda, sendo um complemento fundamental para a satisfação das suas necessidades básicas, pois há melhora na alimentação, aumento na aquisição de alimentos e valores nutricionais, melhores condições habitacionais, maior frequência e progressão escolar, melhoria na qualidade dos cuidados de saúde recebidos por mulheres grávidas e maior poder de decisão das mulheres no âmbito domiciliar.

Contudo esta melhoria é apenas imediata na situação de vida das famílias, pois o Programa não as retira do estado de pobreza em que se encontram, além disso, nelas estão incutidos valores de fracasso e autonegação, com autoafirmação de que não servem para nada, nasceram pobres e vão morrer pobres, alguns familiares não entendem que o Programa é apenas o primeiro passo para a melhora, para saírem deste estado e começar a mudança.

Desse modo deveria ser trabalhado nestas famílias, valores e conceitos de transformação e mudança de vida, para que tivessem mais esperança de futuro e pudessem enxergar o Programa como uma alavanca para o começo da mudança. É possível que o Programa possibilite maior autonomia às mulheres, maior inserção social e empoderamento, com maior poder de compra às famílias através da transferência imediata da renda, diminuindo assim um pouco da desigualdade social, que existe no Brasil. O país se tornou mais desenvolvido e menos desigual, diferente de anos atrás, quando milhões de brasileiros não tinham o que comer e as crianças pobres eram obrigadas a abandonar a escola, para poder ajudar os pais. Com a proposta do Programa Bolsa Família, as famílias de baixa renda podem vislumbrar outras possibilidades para a sua vida. Ao valorizar a formação dos filhos através de cursos, os responsáveis esperam que os filhos tenham uma educação e um futuro melhor para viverem com um pouco mais de dignidade e transformar suas vidas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Módulo Introdutório: Pobreza Desigualdades e Educação.** Curso de Especialização Educação Pobreza e Desigualdade Social, MEC/SECADI, Brasília 2015.

CAMPELLO, T., NERI, M. C. **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania.** 494p, IPEA, Brasília, 2013.

WEISSEIMER, M. A. – **Bolsa família: avanços, limites e possibilidades do programa que está transformando a vida de milhões de famílias no Brasil** – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 160p., 2006.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

Este questionário possui quatro questões que deverá ser respondido pelos pais ou responsáveis dos alunos da Escola Municipal “Professora Yolanda Gonçalves Correa”, para que a aluna Christiane Lucas Teixeira de Souza possa utilizar na construção de seu artigo do Curso de Especialização Educação Pobreza e Desigualdade Social com o título “ A Eficiência do Programa Bolsa Família na Perspectiva dos Familiares, dos Alunos, da Escola Municipal “Professora Yolanda Gonçalves Correa “ do município de Cornélio Procópio”. , para conclusão do Curso.

Questionário:

1) O que você sabe a respeito do Programa Bolsa Família?

2) Como o Programa contribuí na vida familiar. Explique:

3) Houve mudanças como o recebimento do benefício. Quais?

4) O que pode ser melhorado no Programa, além do valor financeiro?



Curso de Especialização
Educação, Pobreza e
Desigualdade Social

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____ declaro ter recebido do (a) pesquisador (a) _____ as informações necessárias a respeito dos objetivos e procedimentos metodológicos envolvidos na pesquisa “ _____ ”.

Declaro ainda:

- ter sido informado (a) sobre a possibilidade de negar-me a responder as informações solicitadas nesta entrevista;
- estar ciente de que posso interromper os depoimentos prestados a qualquer momento;
- autorizar que meus depoimentos integrem o resultado final da pesquisa supracitada e que sejam divulgados;
- que minha identidade seja () mantida em sigilo () publicizada

Data:

Local:
